

1

Introdução

Esta dissertação é fruto de um trabalho realizado em uma turma de inglês como língua estrangeira, no contexto de um curso de idiomas, inicialmente sem objetivos acadêmicos. A partir de uma inquietação quanto a como meus alunos entendiam a interação em sala de aula, eu e eles iniciamos um esforço conjunto em busca de entendimentos sobre a questão. Nós nos envolvemos muito no trabalho e os entendimentos foram ficando tão intensos, que acreditei que mereciam se tornar meu projeto de pesquisa para o curso de mestrado. As minhas intenções com esta decisão foram:

- a) reforçar o argumento de que pesquisa de sala de aula pode e deve ser feita por alunos e professores em conjunto, a fim de que diga respeito a quem realmente está participando dela e deverá se beneficiar com os entendimentos construídos;
- b) que nosso trabalho-para-entendimento se tornasse disponível para inspirar, iluminar ou motivar outros grupos a se empenharem em trabalhos semelhantes.

Para tanto, essa dissertação está dividida em cinco capítulos. No Capítulo 2 construo o arcabouço que dá suporte teórico-metodológico à presente investigação, situando-a dentro da área de pesquisa em sala de aula. Neste capítulo, faço uma revisão da tradição nesta área para fundamentar a inserção do tipo de pesquisa realizado nesta dissertação. Apresento as concepções teóricas que utilizarei para justificar quais procedimentos utilizarei na busca por entendimentos, na análise dos dados e como alcancei meus entendimentos. De forma resumida, esta investigação se caracteriza por ser naturalista e do praticante, de caráter construtivista e interpretativo, centrada na sala de aula. Sua idealização de planejamento e execução foi realizada à luz dos princípios da Prática Exploratória, buscando a validade através da priorização da qualidade de vida em

sala de aula, da integração da pesquisa com a pedagogia e da participação dos envolvidos no contexto.

No Capítulo 3 trato da questão da qualidade na minha pesquisa, por reconhecer que este é um ponto delicado quando a investigação foge dos padrões tradicionais, como esta. Trato também da construção dos dados, e por isso descrevo o contexto da situação sendo estudada, decisões metodológicas e a idealização do planejamento investigativo. Estão incluídas na parte do contexto todas as informações que considerei relevantes para a sua compreensão: participantes, instituição de ensino, o material didático e a atmosfera na sala de aula. Na seção sobre decisões metodológicas, descrevo como construí os dados e os registrei. Por último, na parte de idealização do planejamento investigativo, apresento as linhas mestras de condução do trabalho a ser desenvolvido em busca de entendimentos e priorização da qualidade de vida da sala de aula.

O Capítulo 4 tem a função de apresentar os dados. Estes serão apresentados no formato que considerei mais adequado à forma como a pesquisa se realizou (trabalho-para-entendimento): um diário de pesquisa. Acredito que a utilização desse formato permitirá ao leitor ter acesso a maior quantidade de informação possível, inteirando-o dos acontecimentos das aulas e das decisões investigativas tomadas por conta deles. O diário será oferecido com descrições, fotos, transcrições e reproduções de atividades escritas dos alunos. Estão contidos, ainda, os entendimentos e *insights* que fui alcançando durante o trabalho, e portanto o diário em si já apresenta um caráter de análise interpretativa dos dados. Ao final do capítulo, entretanto, analiso meus primeiros entendimentos, agrupo-os e, como consequência, chego a novos entendimentos, que como os primeiros registrados também são provisórios e passíveis de novas interpretações – tanto por mim como pelos leitores desta dissertação.

Finalmente, o Capítulo 5 traz as considerações finais: outros entendimentos que alcancei após reflexão sobre o Capítulo 4 e avaliação do trabalho, abordando a decisão de utilizar os princípios da Prática Exploratória e os resultados (em relação a todos os participantes). Apesar de ser o capítulo final, não tem intenção de ser o último estágio da pesquisa, no sentido de fomentar a idéia de que o trabalho-para-entendimento é contínuo.